

ENTREVISTA COM PROF. DR. AGUINALDO DOS SANTOS

Se me perguntassem em 1999 quando concluí meu PhD na University of Salford sobre como eu vislumbrava meu futuro ao voltar ao Brasil eu diria que dentro de alguns anos eu estaria coordenando um grupo de excelência em produção enxuta (lean production), tema central de minha tese. Desenvolveria conhecimento e auxiliaria empresas no país a produzir produtos com níveis cada vez mais elevados de valor agregado e com reduções sensíveis nos níveis de perdas em seus processos produtivos.

Muito embora esta visão inicial possa manter-se válida e relevante para muitos, ainda mais em se tratando de um país emergente como o Brasil, hoje meus esforços cada vez mais vão em direção bastante diferente. Sempre que possível busco contribuir evitar ao máximo possível a própria necessidade de se produzir um novo artefato. O espectro de pesquisas que realizo junto à indústria, em particular aquelas voltadas ao desenvolvimento e implementação de sistemas produto+serviço, tem procurado apontar soluções onde a oferta combinada de produtos e serviços pode, no limite, eliminar a própria necessidade do consumidor adquirir um produto.

Anteriormente ao meu ingresso no Departamento de Design da UFPR em 2002, eu participei da fundação do Programa de Pós-Graduação em Construção Civil da UFPR, onde tive o privilégio de ter ministrado a primeira aula no ano 2000, na condição de bolsista recém-doutor (CNPq). Notem que minha graduação foi em Engenharia Civil (!). Minha visão original de desenvolver um centro de excelência em produção enxuta caminhava a passos firmes mas a intenção firme de me estabelecer em Curitiba somada à ausência na época de concursos para professor no Departamento de Construção Civil da UFPR me fez tomar

uma decisão que mudaria minha rota profissional de forma radical: em 2002 fiz concurso no Departamento de Design da UFPR em vaga orientada a “sistemas de produção”.

Apesar de eu ter realizado meu doutorado nesta temática logo percebi que o que eu entendia por “sistema de produção” não era exatamente relevante sob a perspectiva do Design e tinha na verdade outro significado. Embora tivesse em meu doutorado a professora Dra. Rachel Cooper como co-orientadora, eu sabia muito pouco sobre o Design. Assim, não foi surpresa observar resistências naturais à presença de um engenheiro num departamento de Design. Contudo eu tinha ao meu favor a resiliência herdada de minha infância em Curitiba, quando vendia picolé nas ruas, plantava cebolinha e salsinha para vender em um supermercado, e mais tarde, trabalhava como mecânico de automóveis durante curso que fiz no SENAI. Nada como o trabalho diário, a preparação diligente e a constância de propósitos para moldar a realidade aos nossos sonhos. Da mesma forma, nada como novos sonhos.

Não me abati e de pronto passei a analisar o perfil de pesquisas que poderiam aproveitar o que eu havia estudado no mestrado e doutorado com temas relevantes ao Design. De pronto pensei em contribuições via o Design para melhorar a qualidade de vida do morador da habitação de interesse social. Em meu mestrado na UFRGS trabalhei com a redução de perdas na construção civil. Assim, quando surgiu o edital Verde Amarelo da FINEP em 2002 para a implantação de núcleos de serviços em Design articulei a submissão de projeto para a implantação de um Núcleo de Design & Reciclagem. Tive como parceiros no projeto original a Electrolux, o Sebrae e a empresa Piazzeta (reciclagem de papelão). Felizmente com a sabedoria de meu colega Carlo Vezzoli (Politecnico di Milano) antes mesmo



junto com a UFF, UFSC, UEL, UFU e UFPE, para a qual conseguimos em 2015 cerca de um milhão de euros em uma rede de quinze universidades, com o propósito de desenvolver material didático colaborativo e em licença aberta acerca do tema Sistema Produto+Serviço e Economia Distribuída.

Praticamente cem por cento de minhas pesquisas são no mundo real, via de regra em parceria com empresas. A qualidade das mesmas deve-se em grande parte à qualidade do time que me ajuda, envolvendo alunos de iniciação científica, mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos, intercambistas estrangeiros e eventualmente funcionários das empresas parceiras. O objeto principal de minhas pesquisas continua sendo habitação de interesse social e seu morador. A motivação para tal foco é uma consequência natural de minha origem, tendo crescido em uma favela em Curitiba, o que resulta em um sentimento não de obrigação, mas de prazer em poder retribuir, ainda que de forma indireta, o recurso público que possibilitou minha educação desde o primário. Um pai pedreiro e uma mãe zeladora, muito embora exem-

de confeccionarmos a placa de sinalização do grupo de pesquisa mudamos o nome para Núcleo de Design & Sustentabilidade, tendo sua efetiva implementação ocorrido em 2003.

Ciente de que sabia muito pouco sobre o tema estabeleci uma meta logo no início de buscar parcerias com os principais grupos de pesquisa no Brasil e no mundo. Tive sucesso nesta empreitada e hoje temos colaboração direta em projetos de pesquisa, intercâmbios de alunos, eventos, publicações, etc, com instituições como a Delft University (Holanda), Politecnico di Milano (Itália), Aalto University (Finlândia), Cape Peninsula University of Technology (África do Sul), Tsinghua University (China), Shrishti (India), UNAM (Mexico), University of Melbourne (Austrália), etc. Destaca-se o envolvimento na implantação da Learning Network on Sustainability

plares na educação que me deram, não teriam condições de possibilitar tantas oportunidades.

"Não me abati e de pronto passei a analisar o perfil de pesquisas que poderiam aproveitar o que eu havia estudado no mestrado e doutorado com temas relevantes ao Design."

Em 2005 participei da implementação do Programa de Pós-Graduação em Design da UFPR, o primeiro na área no Sul do Brasil. Para minha felicidade o tema Design & Sustentabilidade foi e continua sendo um dos eixos temáticos transversais do programa.

Dando sequência à minha evolução na compreensão dos métodos e princípios do Design para a Sustentabilidade em 2009 tive a oportunidade de realizar meu pós-doutorado no Politecnico di Milano, trabalhando junto a projetos de pesquisa em Sistema Produto+Serviço. Naquele ano decidi mergulhar mais na dimensão social do Design para a Sustentabilidade, tendo em vista o foco quase estritamente ambiental de minhas pesquisas no NDS/UFPR. Mais tarde, em parceria com o colega Eugenio Merino (UFSC) e através de pesquisas no âmbito da pós-graduação de nossas respectivas instituições avancei minha compreensão da dimensão econômica da sustentabilidade.

Obviamente, assim como muitos dos meus amigos no ambiente acadêmico também fiz minhas loucuras neste caminho como participar da implantação do Comitê Assessor de Desenho Industrial no CNPq, ter sido Chefe do Departamento de Design, aceitar ser membro do Conselho Administrativo do Centro Brasil de Design, aceitar representar o Design na Fundação Araucária, assumir a Coordenação de Transferência de Tecnologia da Agência de Inovação e Coordenar o PPGDesign da UFPR, coordenar eventos como o P&D e SBDS, etc.

Sustentabilidade deixou há muito de ser tão somente um foco de pesquisa e passou a ser uma missão de vida, embora eu já não utilize tanto esta palavra no meu cotidiano. Concluo dizendo que minha motivação em trabalhar nesta causa tão utópica, mas ao mesmo tempo tão avassaladoramente bela, tem sido propulsionada a cada dia por dois seres que não tem nenhuma experiência em pesquisa. Um deles já mostrou sua vertente literária escrevendo seu primeiro livro de poesia aos oito anos e outro mostra que felizmente herdou as habilidades futebolísticas do avô ao invés do pai. São meus dois filhos (Lucca & Thomas) e são eles que me fazem acreditar todo dia que vale muito a pena caminhar na direção deste sonho chamado sustentabilidade.